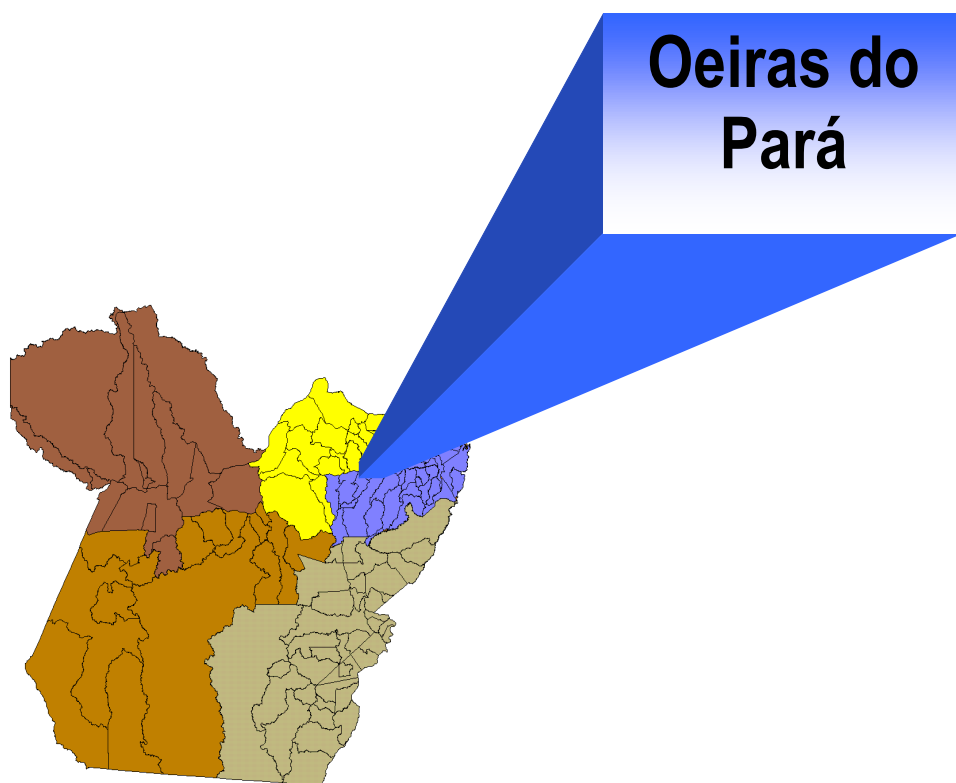




GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E FINANÇAS
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ

ESTATÍSTICA MUNICIPAL



2011

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
Simão Robison Oliveira Jatene

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ
Helenilson Cunha Pontes

SECRETARIA EXECUTIVA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E
FINANÇAS - **Sepof**
Sérgio Roberto Bacury de Lira

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO
PARÁ - **Idesp**
Maria Adelina Guglioti Braglia

DIRETORIA ESTATÍSTICA, TECNOLOGIA DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO
Tarcísio Alves Ribeiro

GERÊNCIA DE BASE DE DADOS ESTATÍSTICOS
Geovana Raiol Pires

EQUIPE TÉCNICA

José João Pacheco
Marcus Vinícius Oliveira Palheta
Raymundo Nonnato da Frota Costa Júnior
Samara Viana Costa
Walenda Silva Tostes

Apresentação

No cenário atual, no qual o planejamento e a gestão do município são processos que exigem um diagnóstico global e continuado da realidade local, que acompanhe e interprete a dinâmica municipal em seus diversos aspectos social, econômico e ambiental, a informação desagregada é de fundamental importância para planejadores e gestores de um modo geral.

A Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças – SEPOF, entende que ao se organizarem, interpretarem e disponibilizarem dados, informações e diagnósticos necessários a esse processo, aumenta-se a possibilidade de acertos na tomada de decisões rumo às metas estabelecidas na gestão administrativa em qualquer esfera de governo. Dessa forma, disponibilizar informações municipalizadas permite aos governos disporem de instrumentos adequados para uma gestão descentralizada.

O Governo do Estado do Pará, em consonância com a preocupação nacional de se tratar dados, informações e indicadores desagregados, disponibiliza à sociedade mais uma atualização das “**Estatísticas Municipais Paraenses**”, que apresentam informações estatísticas sobre os 143 municípios do Estado do Pará, constituindo um conjunto de dados capazes de configurar um perfil sobre os aspectos históricos, físicos, culturais, econômicos e sociais, além de instrumentalizar a construção de indicadores macroeconômicos.

As **Estatísticas Municipais** possuem uma série histórica mais freqüente é 1996 – 2006. Este trabalho vem sendo constantemente atualizado e disponibilizado na internet através do *site* da SEPOF ou diretamente na Secretaria. Os dados são provenientes de órgãos Federais, Estaduais e de algumas empresas da iniciativa privada, os quais a SEPOF agradece e releva as contribuições de importância fundamental.

Ao disponibilizar mais uma atualização deste trabalho, o Governo do Estado está certo de sua contribuição para o desenvolvimento da democracia, através da disseminação de informações sócio-econômicas, para os gestores e a sociedade civil, contribuindo para a formação de cidadão.

Diretoria de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação
José Tarcísio Alves Ribeiro

SUMÁRIO

1	ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS	6
1.1	HISTÓRICO	6
1.2	CULTURA	6
2	ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS	7
2.1	LOCALIZAÇÃO	7
2.2	LIMITES	7
2.3	SOLOS	7
2.4	VEGETAÇÃO	7
2.5	PATRIMÔNIO NATURAL	7
2.6	TOPOGRAFIA	7
2.7	GEOLOGIA E RELEVO	7
2.8	HIDROGRAFIA	7
2.9	CLIMA	8
3	DADOS ESTATÍSTICOS	9
3.1	DEMOGRAFIA	9
3.2	SAÚDE	14
3.3	EDUCAÇÃO	17
3.4	EMPREGO	23
3.5	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	24
3.6	POLÍTICO ELEITORAL	24
3.7	ENERGIA ELÉTRICA	25
3.8	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	27
3.9	TRANSPORTE	29
3.10	PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL	30
3.11	AGRICULTURA	31
3.12	PECUÁRIA	33
3.13	EXTRATIVISMO VEGETAL	34
3.14	FINANÇAS PÚBLICAS	35
	NOTA TÉCNICA	39
	GLOSSÁRIO	40

Tabelas

1.1	HISTÓRICO.....	6
1.2	CULTURA.....	6
2.1	LOCALIZAÇÃO.....	7
2.2	LIMITES.....	7
2.3	SOLOS.....	7
2.4	VEGETAÇÃO.....	7
2.5	PATRIMÔNIO NATURAL.....	7
2.6	TOPOGRAFIA.....	7
2.7	GEOLOGIA E RELEVO.....	7
2.8	HIDROGRAFIA.....	7
2.9	CLIMA.....	8
3.1	DEMOGRAFIA.....	9
3.1.1	População, Área e Densidade Demográfica 1980/91/96-2009.....	9
3.1.2	População Segundo Situação da Unidade Domiciliar 1980/1991/1996/2000/2007.....	9
3.1.3	População por Sexo 1980/1991/1996/2000/2007.....	9
3.1.4	Indicadores Demográficos 1980/91/96/00/07.....	9
3.1.5	Habitantes por Unidades Domiciliares 1996 / 00/07.....	10
3.1.6	Domicílios Particulares Permanentes, por Alguns Serviços e Bens Duráveis Existentes nos Domicílios 1991 / 2000.....	10
3.1.7	População Residente, Segundo Algumas Características 1991/2000.....	11
3.1.8	Indicadores de População de 10 Ou Mais de Idade, Economicamente Ativa e Ocupada 1991/2000.....	12
3.1.9	Distribuição da POC por Classe de Rendimento Nominal Mensal de Todos os Trabalhos em Salário Mínimo ⁽¹⁾ 2000.....	12
3.1.10	Distribuição da POC por Posição na Ocupação e a Categoria no Trabalho Principal 1991/2000.....	12
3.1.11	Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, por Seção de Atividade do Trabalho Principal 1991/2000.....	13
3.1.12	Pessoas não Naturais da Unidade da Federação que Tinham Menos de 10 Anos, Ininterruptos de Residência Na Unidade da Federação 2000.....	13
3.2	SAÚDE.....	14
3.2.1	Profissionais por Esfera 2006-2008.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.2	Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS 2006-2008.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.3	Leitos por Habitantes 2006-2008.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.4	Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2006-2008.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.5	Internações 1997-2008.....	15
3.2.6	Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 1997-2007.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.7	Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Peso ao Nascer 1997-2007.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.8	Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 1997-2007.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.9	Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 1997-2007.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.10	Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 1997-2007.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.11	Mortalidade Geral Segundo Principais Causas 1997-2007.....	Erro! Indicador não definido.
3.3	EDUCAÇÃO.....	17
3.3.1	Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2008.....	17
3.3.2	Bibliotecas por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2008.....	18
3.3.3	Laboratórios de Informática por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2008.....	19
3.3.4	Matrícula por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2008.....	20
3.3.5	Funções Docentes por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2008.....	21
3.3.6	Taxas de Rendimento Escolar – 1999-2008.....	22
3.4	EMPREGO.....	23
3.4.1	Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro RAIS 1999-2008.....	Erro! Indicador não definido.
3.4.2	Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 1999-2008.....	Erro! Indicador não definido.
3.5	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	24
3.5.1	Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – 1970/1980/1991/2000.....	24
3.6	POLÍTICO ELEITORAL.....	24
3.6.1	Eleitores e Seção Eleitoral 1996/98/00/02/04/06/2008.....	24
3.6.2	Eleitores por Sexo 1996/98/00/02/04/06/2008.....	24
3.7	ENERGIA ELÉTRICA.....	25
3.7.1	Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 1995-2003.....	25
3.7.2	Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 2004-2009.....	26
3.8	ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	27
3.8.1	Consumidores e Consumo de Água por Classe 1995-2006.....	27
3.8.2	Consumidores e Consumo de Água por Classe 2007-2009.....	28
3.9	TRANSPORTE.....	29

3.9.1	Veículos por Tipo 1998-2008.....	29
3.9.2	Veículos Licenciados e Não Licenciados 1998-2008	29
3.9.3	Carteira Nacional de Habilitação Expedidas – 1998-2008	29
3.10	PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL	30
3.10.1	Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente 2002-2007 (R\$ Mil)	30
3.10.2	Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2007 (R\$ Mil)	30
3.10.3	Produto Interno Bruto Per Capta a Preço de Mercado Corrente - 2002-2007	30
3.11	AGRICULTURA.....	31
3.11.1	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 1997-2000	31
3.11.2	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2001-2002	31
3.11.3	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2003-2006	31
3.11.4	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2007-2008	31
3.11.5	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 1997-2000	31
3.11.6	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2001-2002	32
3.11.7	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2003-2006	32
3.11.8	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2007-2008	32
3.12	PECUÁRIA	33
3.12.1	Principais Rebanhos Existentes 1997-2002	33
3.12.2	Principais Rebanhos Existentes 2003-2008	33
3.12.3	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1997-2000	33
3.12.4	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2001-2006	33
3.12.5	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2007-2008	34
3.13	EXTRATIVISMO VEGETAL	34
3.13.1	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1997-2000	34
3.13.2	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2001-2006	34
3.13.3	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2007-2008	34
3.14	FINANÇAS PÚBLICAS	35
3.14.1	Receitas Municipais 1999-2002 R\$1,00 (Valores Nominais).....	Erro! Indicador não definido.
3.14.2	Receitas Municipais 2003-2008 R\$1,00 (Valores Nominais).....	Erro! Indicador não definido.
3.14.3	Transferências Constitucionais do ICMS, FPM, IPI, FUNDEF/FUNDEB e IPVA 1997-2009 ⁽¹⁾ (R\$ 1,00)	35
3.14.4	Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2000-2003 (Valores Nominais (R\$)	36
3.14.5	Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2004-2007 (Valores Nominais (R\$)	37
3.14.6	Arrecadação Federal 1995-2008 R\$ 1,00)	38

1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

1.1 HISTÓRICO

Os historiadores Palma Muniz e Theodoro Braga relatam que a área que, mais tarde, viria a dar surgimento ao município de Oeiras do Pará iniciou o seu povoamento, por volta do ano de 1653, como resultado da presença da missão jesuíta no rio Araticu, onde os religiosos conseguiram fixar um dos mais importantes aldeamentos de índios. Sua importância se deve ao grande número de índios aldeados e pelo volume da produção extrativa, facilitados pela fertilidade do solo e pela comunicação com Belém.

Em 1758, após a expulsão dos jesuítas, o governador Francisco Xavier de Mendonça obedecendo a política adotada pelo Marquês de Pombal, que expulsava todos os jesuítas de Portugal e de suas colônias, e em cumprimento a uma determinação real, deixou Belém em direção ao rio Negro, para acertar os limites das terras dos reinos de Portugal e Espanha. E também cumprindo outra determinação, de 6 de junho de 1755, para que erigisse em Vila todas as povoações que julgasse merecer essa elevação, assim deu à aldeia de Araticu, o procedimento de Vila, com a denominação de Oeiras. Deu-lhe o nome português de Oeiras, dentro da política de substituir as denominações indígenas por topônimos de Portugal.

Nas mesmas crônicas, referem que, antes da determinação de Mendonça Furtado, o povoado vinha sendo conhecido pelo nome de vila de Araticu que, no idioma Nheengatu, significa “língua de Papagaio”.

As fontes consultadas permitem constatar que não existem registros documentais que assinalem o nome do primeiro Presidente da Câmara Municipal, encontrando-se, unicamente, o nome do Tenente Diogo Luiz Rebelo que, em 1764, foi o Diretor da vila.

No século XIX, Oeiras registra, historicamente, a transferência de sua sede para a freguesia de São João Batista de Currallinho, como resultado da elevação desta última à categoria de Vila, no ano de 1865, segundo determinava a Lei nº 479, de 6 de março. Essa medida determinou a extinção do município de Oeiras e sua anexação a Currallinho, na categoria de simples freguesia.

Três anos mais tarde, segundo Palma Muniz, em 23 de outubro de 1868, pela Lei nº 584, Oeiras voltou a ser reconduzido à categoria de Município, ficando desmembrado de Currallinho e procedendo-se à sua reinstalação, em 4 de julho de 1870.

No ano de 1890, mediante o Decreto nº 111, de 18 de março, o Governo Provisório do Estado dissolveu a Câmara Municipal e, na mesma data, através do Decreto nº 112, criou o Conselho de Intendência Municipal, nomeando para o cargo de Intendente Olympio Gonçalves Sampaio e Costa.

No século XX, segundo consta na Enciclopédia dos Municípios Paraenses, em virtude da promulgação da Lei Estadual nº 2.116, de 3 de novembro de 1922, o município de Oeiras foi extinto mais uma vez e seu território ficou anexado a Currallinho.

Em 30 de dezembro de 1943, o Decreto-Lei nº 4.505 determinou a red denominação do município de Oeiras e o distrito de Bagre, passando a ser chamado de município de Araticu, denominação que vigorou por um período de tempo bastante curto, já que, posteriormente, retomou o nome de Oeiras, acrescido da locução adjetiva “do Pará”.

No ano de 1955, em cumprimento do disposto pela Lei nº 1.127, de 11 de março, Araticu teve o seu território desmembrado para possibilitar a constituição do município de Bagre. Entretanto, esta Lei, por acórdão do Supremo Tribunal Federal, foi declarada inconstitucional, em 4 de outubro de 1955. Somente em 1961, o desmembramento foi efetivo, como resultado de ajustes político-administrativos no Estado, resultando disso uma nova configuração territorial de Oeiras do Pará.

Nos dias atuais, Oeiras só conta com o Distrito-Sede.

1.2 CULTURA

A principal manifestação religiosa no município de Oeiras do Pará é o Círio em homenagem à padroeira da cidade, Nossa Senhora da Assunção, que é a maior manifestação do lugar, cujos festejos são acompanhados de novenário e arraial.

As manifestações da cultura popular mais expressivas ficam por conta dos grupos típicos organizados, como o de samba-do-cacete e bois-bumbás. Destacam-se, também, outras festas populares, tais como a Festa do Camarão, realizada nos primeiros dias do mês de julho e o Torneio de Férias, que acontece no período de 1 a 31 de julho, época de maior movimentação do Município.

O artesanato em Oeiras do Pará é pouco significativo, sendo que as peças utilitárias como paneiros, bacias e outras, feitas por encomendas aos artesãos, são as que mais caracterizam a produção local, utilizando barro e tala como matéria-prima.

Os principais equipamentos culturais da cidade, a Biblioteca e a Casa da Cultura, funcionam precariamente.

2 ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

2.1 LOCALIZAÇÃO

O município de Oeiras do Pará pertence à Mesorregião Nordeste Paraense e a Microrregião de Cametá. A sede Municipal, apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 02° 00' 15" S e 49° 51' 35" W. Gr.

2.2 LIMITES

Ao Norte - Município de Currealinho
 A Leste - Municípios de Limoeiro do Ajuru, Cametá, Mocajuba e Baião
 Ao Sul - Municípios de Baião e Bagre
 A Oeste - Município de Bagre

2.3 SOLOS

No Município ocorrem o Latossolo Amarelo distrófico, textura média, Plintossolo distrófico, textura indiscriminada e Gley Pouco Húmido distrófico, textura indiscriminada; Plintossolo distrófico, textura indiscriminada Podzólico Vermelho Amarelo plíntico, textura argilosa e Gley Pouco Húmido eutrófico e distrófico, textura indiscriminada.

2.4 VEGETAÇÃO

A cobertura vegetal original do Município é representada pela Floresta Densa dos baixos platôs. Ao longo da margem do rio Pará e do baixo curso dos seus afluentes, encontra-se a Floresta Densa da planície aluvial da sub-região dos furos de Marajó, com intensa presença de palmeiras, principalmente do açazeiro e a floresta ciliar, ocupando os terraços.

Onde a cobertura vegetal primária foi removida pela ação dos agricultores, surge a capoeira ou Floresta Secundária, em diversos estágios de regeneração

Pequenas formações campestres são detectadas nas áreas mais deprimidas, sujeitas a elevados teores de umidade, principalmente devido à acumulação de água das chuvas.

2.5 PATRIMÔNIO NATURAL

A alteração da cobertura vegetal revelada no trabalho realizado com imagens LANDSAT-TM, do ano de 1986, é de 21,51%. Os acidentes geográficos mais importantes são os rios Pará, Oeiras, Araticu e Branco. Este Município, ainda, apresenta áreas com cobertura florestal, em bom estado de conservação e que devem ser preservadas.

2.6 TOPOGRAFIA

A topografia do Município apresenta cotas altimétricas poucos significantes. Estas cotas variam entre 10 a 12 metros na porção Sul, sendo a mais elevada 45m no centro do Município, enquanto que a sede Municipal gira em torno dos 6 metros.

2.7 GEOLOGIA E RELEVO

A geologia do Município é representada, predominantemente, por sedimentos inconsolidados do Quaternário Recente e manchas dos sedimentos Terciários da Formação Barreiras. O relevo é bastante simplificado, com a presença de várzeas, terraços e tabuleiros, que se incluem morfoestruturalmente, no Planalto Rebaixado da Amazônia (do Baixo Amazonas).

2.8 HIDROGRAFIA

A hidrografia do Município é representada pelos rios Pará e seu afluente, o rio Araticu, que banha a sede municipal. O rio Araticu tem como afluentes, pela margem direita, os rios Curucará e Anauerá, ambos limites naturais a Leste com o Município de Cametá; e pela margem esquerda, os rios Caracuru e de Oeiras. O rio Oeiras forma a bacia interna do Município e tem como principais formadores os rios Branco e Preto que recebe pela margem esquerda, o

rio Arioca. O rio Mocajuba a Noroeste, em todo seu curso, é limite natural com Bagre e o rio Murujucá-Açu serve de limite a Nordeste com Limoeiro do Ajuru.

2.9 CLIMA

O clima do município de Oeiras do Pará é do tipo Am, segundo a classificação de Köppen, que corresponde à categoria de mesotérmico, super-úmido. A temperatura média é elevada, com pequena amplitude térmica e precipitações abundantes. A umidade relativa é bastante alta.

3 DADOS ESTATÍSTICOS

3.1 DEMOGRAFIA

3.1.1 População, Área e Densidade Demográfica 1980/91/96-2010

Anos	População (Hab.)	Área (Km ²)	Densidade (Hab./Km ²)
1980	12.471	4.802,00	2,60
1991	18.792	3.862,96	4,86
1996	21.579	3.931,80	5,49
1997 ⁽¹⁾	22.330	3.931,80	5,68
1998 ⁽¹⁾	22.963	3.931,80	5,84
1999 ⁽¹⁾	23.597	3.931,80	6,00
2000	23.255	3.914,30	5,91
2001 ⁽¹⁾	23.800	3.914,30	6,08
2002 ⁽¹⁾	24.194	3.914,30	6,18
2003 ⁽¹⁾	24.630	3.914,30	6,29
2004 ⁽¹⁾	25.619	3.914,30	6,54
2005 ⁽¹⁾	26.051	3.914,30	6,66
2006 ⁽¹⁾	26.555	3.914,30	6,78
2007	25.420	3.914,30	6,49
2008 ⁽¹⁾	26.487	3.914,30	6,77
2009 ⁽¹⁾	26.796	3.914,30	6,85
2010 ⁽¹⁾	28.595	3.914,30	7,31

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) População Estimada.

3.1.2 População Segundo Situação da Unidade Domiciliar 1980/1991/1996/2000/2007

Anos	Urbana	Rural
1980	2.705	9.766
1991	4.958	13.834
1996	6.363	15.216
2000	7.980	15.275
2007	10.238	15,182

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.3 População por Sexo 1980/1991/1996/2000/2007

Anos	Masculino	Feminino
1980	6.498	5.973
1991	9.751	9.041
1996	11.269	10.310
2000	12.173	11.082
2007	13.335	12,081

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.4 Indicadores Demográficos 1980/91/96/00/07

Indicadores	1980	1991	1996	2000	2007
Razão de Sexo	108,79	107,85	109,30	109,84	110,38
Taxa de Urbanização	21,69	26,38	29,49	34,32	40,28
Razão de Dependência	125,07	121,79	113,10
Índice de Envelhecimento	6,00	7,76	7,31
Taxa de Incremento Geométrica	...	3,80	2,80	1,89	1,12

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.5 Habitantes por Unidades Domiciliares 1996 / 00/07

Ano	População Hab.)	Unidades Domiciliares	Habitantes / Unid. Domiciliares
1996	21.579	3.596	6,00
2000	23.255	3.870	6,01
2007	25.420	5.538	4,59

Fonte: IBGE
Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.6 Domicílios Particulares Permanentes, por Alguns Serviços e Bens Duráveis Existentes nos Domicílios 1991 / 2000

Serviços / Bens Duráveis	1991		2000	
	Nº de Domicílios	%	Nº de Domicílios	%
Total de Domicílios			3.870	-
Coleta de Lixo	1	0,03	780	20,16
Iluminação Elétrica	476	15,87	1.475	38,11
Linha Telefônica Instalada	29	0,97	10	0,26
Forno Microondas	-	-	19	0,49
Geladeira ou Freezer	148	4,93	601	15,53
Máquina de Lavar Roupas	-	-	112	2,89
Aparelho de Ar Condicionado	-	-	8	0,21
Rádio	1.215	40,50	1.718	44,39
Televisão	321	10,70	1.289	33,31
Videocassete	-	-	66	1,71
Microcomputador	-	-	19	0,49
Automóvel Uso Particular	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.
Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.7 População Residente, Segundo Algumas Características 1991/2000

Características	1991		2000	
	População	%	População	%
Cor ou Raça				
Branca	1.204	6,41	4.210	18,10
Preta	1.036	5,51	979	4,21
Amarela	-	-	30	0,13
Parda	16.437	87,48	17.877	76,87
Indígena	17	0,09	-	-
Sem Declaração	-	-	159	0,68
Religião (1)				
Católica apostólica romana	16.385	87,19	19.518	83,93
Evangélicas	2.286	12,16	3.549	15,26
Espírita	-	-	11	0,05
Umbanda e Candomblé	30	0,16	9	0,04
Judaica	-	-	-	-
Religiões Orientais	-	-	-	-
Outras Religiosidades	-	-	26	0,11
Sem Religião	92	0,49	130	0,56
Não Determinadas	-	-	-	-
Estado Civil				
Casado(a)	1.006	8,41	3.225	20,72
Desquitado(a) ou separado(a) judicialmente	-	-	44	0,28
Divorciado(a)	-	-	-	-
Viúvo(a)	364	3,04	229	1,47
Solteiro(a)	5.246	43,83	12.066	77,53
Anos de Estudos(2)				
Sem Instrução e menos de 1 ano	4.915	41,06	3.531	22,69
1 a 3 anos	4.674	39,05	6.934	44,55
4 a 7 anos	1.754	14,65	3.684	23,67
8 a 10 anos	454	3,79	651	4,18
11 a 14 anos	127	1,06	556	3,57
15 anos ou mais	16	0,13	36	0,23
Não determinados	29	0,24	171	1,10
Tipo de Deficiência (3 e 4)				
Pelo menos uma das deficiências enumeradas	-	-	2.490	10,71
Deficiência mental permanente	-	-	297	1,28
Deficiência Física	-	-	294	1,26
Tetraplegia, paraplegia ou hemiplegia permanente.	-	-	156	53,06
Falta de membro ou de parte dele(5)	-	-	138	46,94
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de enxergar.	-	-	1.966	8,45
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de ouvir	-	-	540	2,32
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas	-	-	663	2,85
Nenhuma destas deficiências(6)	-	-	20.586	88,52

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

Elaboração: Idesp/Sepof.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de religião; (2) Considerou-se a população de 10 anos ou mais; (3) As pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez; (4) Inclusive as pessoas sem declaração destas deficiências; (5) Falta de perna, braço, mão, pé ou dedo polegar e (6) Inclusive a população sem qualquer deficiência.

3.1.8 Indicadores de População de 10 Ou Mais de Idade, Economicamente Ativa e Ocupada 1991/2000

Indicadores	1991	2000
População Residente de 10 anos ou mais	11.971	15.564
População Economicamente Ativa – PEA	5.625	8.967
População Ocupada – POC	5.499	8.165
Taxa de Atividade	46,99	57,61
Taxa de Desocupação	2,24	8,94

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.9 Distribuição da POC por Classe de Rendimento Nominal Mensal de Todos os Trabalhos em Salário Mínimo ⁽¹⁾ 2000

Classe de Rendimentos	POC	%
Total da POC	8.165	-
Até 1	3.117	38,18
Mais de 1 a 2	1.972	24,15
Mais de 2 a 3	341	4,18
Mais de 3 a 5	233	2,85
Mais de 5 a 10	85	1,04
Mais de 10 a 20	38	0,47
Mais de 20	28	0,34
Sem rendimento⁽²⁾	2.351	28,79

Fonte: Censo Demográfico 2000.

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Salário mínimo utilizado: R\$ 151,00; (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefício

3.1.10 Distribuição da POC por Posição na Ocupação e a Categoria no Trabalho Principal 1991/2000

Posição na Ocupação no Trabalho	1991		2000	
	POC	%	POC	%
Total POC			8.165	-
Empregados	1.457	26,50	2.152	26,36
Com carteira de trabalho assinada ⁽¹⁾	-	-	150	6,97
Militares e funcionários públicos estatutários	-	-	308	14,31
Outros sem carteira de trabalho assinada ⁽²⁾	-	-	1.694	78,72
Empregadores	120	5,67	80	0,98
Conta própria	3.219	58,54	3.606	44,16
Não remunerados em ajuda a membro do domicílio	703	12,78	2.154	26,38
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	-	-	172	2,11

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/ 2000.

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Inclusive os trabalhadores domésticos;

(2) Inclusive os aprendizes ou estagiários sem remuneração.

3.1.11 Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, por Seção de Atividade do Trabalho Principal 1991/2000

Seção	1991		2000	
	Pop. de 10 anos ou mais	%	Pop. de 10 anos ou mais	%
Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração florestal e pesca	3.958	71,98	5.788	70,89
Indústria extrativa, indústria de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água.	595	10,82	506	6,20
Construção	57	1,04	76	0,93
Comércio reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos.	-	-	459	5,62
Alojamento e alimentação	-	-	72	0,88
Transporte, armazenagem e comunicação.	58	1,05	110	1,35
Intermediação financeira e atividade imobiliárias, alugueis e serviços prestados às empresas.	-	-	46	0,56
Administração pública, defesa e seguridade social.	62	1,13	460	5,63
Educação	-	-	285	3,49
Saúde e serviços sociais.	-	-	14	0,17
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.	-	-	119	1,46
Serviços domésticos.	-	-	230	2,82
Organismos internacionais e outras instituições extraterritorial.	-	-	-	-
Atividades mal definidas	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.12 Pessoas não Naturais da Unidade da Federação que Tinham Menos de 10 Anos, Ininterruptos de Residência Na Unidade da Federação 2000

Tempo Ininterruptos na Unidade da Federação	Pop. Não Naturais	%
Total de Pessoas não Naturais	12	-
Menos de 1 ano	-	-
1 a 2 anos	12	100,00
3 a 5 anos	-	-
6 a 9 anos	-	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Elaboração: Idesp/Sepof

3.2 SAÚDE

3.2.1 Profissionais por Esfera 2006-2009

Esfera	Profissionais			
	2006	2007	2008	2009
POR NATUREZA				
Adm.Dir.Saúde	95	146	179	164
Adm.Dir.Outros	-	-	-	-
Autarquias	-	-	-	-
Fund.Pública	-	-	-	-
Empr.Pública	-	-	-	-
Org.Soc.Pública	-	-	-	-
Empr.Privada	-	-	-	-
Fund.Privada	-	-	-	-
Cooperativa	-	-	-	-
S.Soc.Autônomo	-	-	-	-
Ent.s/fins.Lucrat.	-	-	-	-
Sindicato	-	-	-	-
POR ESFERA ADMINISTRATIVA				
Federal	-	-	-	-
Estadual	41	110	127	125
Municipal	54	36	52	39
Privada	-	-	-	-

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.2 Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS 2006-2009

Estabelecimentos	2006	2007	2008	2009
Centro de saúde/unidade básica de saúde	4	4	2	2
Central de regulação de serviços de saúde	-	-	-	-
Clinica/ambulatório especializado	-	-	-	-
Consultório isolado	-	-	-	-
Cooperativa	-	-	-	-
Farmácia	-	-	-	-
Hospital especializado	-	-	-	-
Hospital geral	-	-	-	-
Hospital dia	-	-	-	-
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-
Policlínica	-	-	-	-
Posto de saúde	6	6	9	9
Pronto socorro especializado	-	-	-	-
Pronto socorro geral	-	-	-	-
Secretaria de saúde	-	-	-	-
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	-	-	-	-
Unidade de vigilância em saúde	-	-	-	-
Unidade mista	1	1	1	1
Unid móvel de nível pré-hosp-urgência/emergência	-	-	-	-
Unidade móvel fluvial	-	-	-	-
Unidade móvel terrestre	-	-	-	-
TOTAL	11	11	12	12

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.3 Leitos por Habitantes 2006-2009

Leitos	2006	2007	2008	2009
Número de Leitos - Hospitalares	15	-	15	15
Número de Leitos - Ambulatórios	7	4	4	3
Número de Leitos - Urgência	6	6	6	6
Total de leitos	28	10	25	24
Leitos/ Mil Habitantes	1,05	1,10	0,94	0,90

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.4 Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2006-2009

Características	Hospitais				Leitos			
	2006	2007	2008	2009	2006	2007	2008	2009
POR NATUREZA								
Administr Direta da Saúde (MS, SES, e SMS)	-	-	-	-	15	-	25	...
Adm Direta outros órgãos (MEX, MEx, Marinha)	-	-	-	-	-	-	-	...
Adm Indireta - Autarquias	-	-	-	-	-	-	-	...
Adm Indireta - Fundação Pública	-	-	-	-	-	-	-	...
Org. Social Pública	-	-	-	-	-	-	-	...
Empresa Privada	-	-	-	-	-	-	-	...
Fundação Privada	-	-	-	-	-	-	-	...
Entidade Beneficente sem fins lucrativos	-	-	-	-	-	-	-	...
POR ESFERA ADMINISTRATIVA								
Federal	-	-	-	-	-	-	-	...
Estadual	-	-	-	-	15	-	23	...
Municipal	-	-	-	-	-	-	2	...
Privada	-	-	-	-	-	-	-	...

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.5 Internações 1997-2009

Ano	Internações segundo local de residência	Internações segundo local de internação
1997	290	115
1998	993	842
1999	1.413	1.132
2000	1.260	878
2001	836	546
2002	681	297
2003	856	384
2004	672	303
2005	741	273
2006	749	297
2007	829	343
2008	1.268	747
2009	616	22

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.6 Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 1997-2008

Sexo	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Masculino	156	187	191	242	259	239	386	376	385	489	431	423
Feminino	132	199	158	206	277	203	342	384	335	399	406	420
Ignorado	2	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	290	387	349	448	537	442	728	760	720	888	837	843

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.7 Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Peso ao Nascer 1997-2008

Peso	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Menos de 500g	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 a 999g	-	1	1	-	-	-	1	-	-	1	5	1
1.000 a 1.499g	1	5	-	-	-	-	3	2	7	1	6	2
1.500 a 2.499g	23	30	13	30	36	28	37	36	41	63	38	53
2.500 a 2.999g	44	71	53	85	127	106	172	164	152	185	188	188
3.000 a 3.999g	195	254	249	297	334	291	477	506	478	585	552	556
4.000 e mais	17	21	25	34	39	18	38	52	39	52	48	43
Ignorado	8	4	8	3	-	-	-	-	3	1	-	-
TOTAL	288	386	349	449	536	443	728	760	720	888	837	843

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.8 Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 1997-2008

Faixa Etária da Mãe	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
10 a 14 anos	3	8	6	5	6	9	6	19	21	14	13	17
15 a 19 anos	79	116	115	150	193	131	203	223	226	256	268	248
20 a 24 anos	109	119	107	172	160	157	258	262	221	284	273	276
25 a 29 anos	38	72	52	68	85	73	119	121	120	171	145	148
30 a 34 anos	30	31	42	25	41	40	71	76	67	89	67	81
35 a 39 anos	17	19	13	20	37	25	49	39	41	54	42	56
40 a 44 anos	7	10	9	8	12	6	14	16	23	16	25	15
45 a 49 anos	-	-	-	1	2	2	8	4	1	3	3	1
50 a 54 anos	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
55 a 59 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Idade Ignorada	4	11	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	288	386	349	449	536	443	728	760	720	888	837	843

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.9 Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 1997-2008

Sexo	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Masculino	16	8	8	17	31	27	58	35	43	55	56	54
Feminino	9	5	7	9	17	13	32	26	26	28	43	26
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	25	13	15	26	48	40	90	61	69	83	99	80

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.10 Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 1997-2008

Faixa Etária	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Menor de 1 ano	7	-	-	6	8	7	16	12	14	14	29	17
1 a 4 anos	1	-	1	3	2	4	13	5	7	8	4	4
5 a 9 anos	-	-	-	2	2	-	3	2	2	3	3	3
10 a 14 anos	-	-	-	-	-	1	3	1	-	-	-	1
15 a 19 anos	-	2	3	2	3	2	1	2	1	3	3	-
20 a 29 anos	4	1	1	-	3	-	4	5	2	8	4	6
30 a 39 anos	1	-	2	1	1	2	3	1	3	3	3	6
40 a 49 anos	3	1	-	3	6	3	7	4	5	4	4	3
50 a 59 anos	1	1	-	4	5	4	5	1	6	7	5	4
60 a 69 anos	-	4	1	1	1	4	4	3	11	13	13	9
70 a 79 anos	2	1	3	1	3	5	9	4	3	6	10	6
80 anos e mais	6	3	4	3	14	8	22	21	15	14	21	21
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	25	13	15	26	48	40	90	61	69	83	99	80

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.11 Mortalidade Geral Segundo Principais Causas 1997-2008

Causas	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Sistema Nervoso	-	-	-	-	-	-	2	-	1	4	2	2
Aparelho Circulatório	3	2	1	2	5	-	3	6	10	17	30	21
Aparelho Respiratório	1	-	1	3	3	4	6	5	6	6	9	12
Aparelho Digestivo	-	2	-	2	1	3	2	1	2	8	8	6
Transtorno Mentais e Comportamentais	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Causas Exter de Morbidade e Mortalidade	4	-	-	2	3	2	3	2	-	7	9	6
Gravidez, Parto e Puerpério	1	1	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Aparelho Geniturinário	-	-	-	1	-	-	3	-	1	-	-	-
TOTAL	10	5	4	10	12	9	21	14	20	42	58	47

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.3 EDUCAÇÃO

3.3.1 Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus	Estabelecimentos				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996 Pré-Escolar	-	1	92	-	93
Ensino Fundamental	-	10	99	-	109
Ensino Médio	-	1	-	-	1
1997 Pré-Escolar	-	2	130	-	132
Ensino Fundamental	-	7	132	-	139
Ensino Médio	-	1	-	-	1
1998 Pré-Escolar	-	-	105	-	105
Ensino Fundamental	-	8	129	-	137
Ensino Médio	-	1	-	-	1
1999 Pré-Escolar	-	-	4	-	4
Ensino Fundamental	-	7	114	-	121
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2000 Pré-Escolar	-	-	2	-	2
Ensino Fundamental	-	-	103	-	103
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2001 Pré-Escolar	-	-	3	-	3
Ensino Fundamental	-	-	86	-	86
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2002 Pré-Escolar	-	-	1	-	1
Ensino Fundamental	-	-	80	-	80
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2003 Pré-Escolar	-	-	6	-	6
Ensino Fundamental	-	-	75	-	75
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2004 Pré-Escolar	-
Ensino Fundamental	-	-	72	-	72
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2005 Pré-Escolar	-	-	13	-	13
Ensino Fundamental	-	-	60	-	60
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2006 Pré-Escolar	-	-	17	-	17
Ensino Fundamental	-	-	61	-	61
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2007 Pré-Escolar	-	-	23	-	23
Ensino Fundamental	-	-	64	-	64
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2008 Pré-Escolar	-	-	32	-	32
Ensino Fundamental	-	-	58	-	58
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2009 Pré-Escolar	-	-	37	-	37
Ensino Fundamental	-	-	54	-	54
Ensino Médio	-	1	-	-	1

Fonte: MEC/INEP/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.2 Bibliotecas por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2009

Anos/ Graus	Bibliotecas				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1999					
Ensino Fundamental	-	1	-	-	1
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2000					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2001					
Ensino Fundamental	-	-	1	-	1
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2002					
Ensino Fundamental	-	-	1	-	1
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2003					
Ensino Fundamental	-	-	2	-	2
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2004					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2005					
Ensino Fundamental	-	-	1	-	1
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2006					
Ensino Fundamental	-	-	2	-	2
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2007					
Ensino Fundamental	-	-	2	-	2
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2008					
Ensino Fundamental	-	-	2	-	2
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2009					
Ensino Fundamental	-	-	3	-	3
Ensino Médio	-	-	-	-	-

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.3 Laboratórios de Informática por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2009

Anos/ Graus	Laboratórios de Informática				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1999					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2000					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2001					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2002					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2003					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2004					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2005					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2006					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2007					
Ensino Fundamental	-	-	1	-	1
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2008					
Ensino Fundamental	-	-	1	-	1
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2009					
Ensino Fundamental	-	-	1	-	1
Ensino Médio	-	-	-	-	-

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.4 Matrícula por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus	Matrícula				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996 Pré-Escolar	-	20	1.458	-	1.478
Ensino Fundamental	-	2.265	4.460	-	6.725
Ensino Médio	-	122	-	-	122
1997 Pré-Escolar	-	57	2.100	-	2.157
Ensino Fundamental	-	1.345	4.846	-	6.191
Ensino Médio	-	157	-	-	157
1998 Pré-Escolar	-	-	928	-	928
Ensino Fundamental	-	1.480	6.075	-	7.555
Ensino Médio	-	165	-	-	165
1999 Pré-Escolar	-	-	514	-	514
Ensino Fundamental	-	1.458	6.154	-	7.612
Ensino Médio	-	176	-	-	176
2000 Pré-Escolar	-	-	206	-	206
Ensino Fundamental	-	-	7.964	-	7.964
Ensino Médio	-	224	-	-	224
2001 Pré-Escolar	-	-	151	-	151
Ensino Fundamental	-	-	8.863	-	8.863
Ensino Médio	-	269	-	-	269
2002 Pré-Escolar	-	-	439	-	439
Ensino Fundamental	-	-	8.626	-	8.626
Ensino Médio	-	326	-	-	326
2003 Pré-Escolar	-	-	614	-	614
Ensino Fundamental	-	-	8.766	-	8.766
Ensino Médio	-	374	-	-	374
2004 Pré-Escolar	-	-	823	-	823
Ensino Fundamental	-	-	8.717	-	8.717
Ensino Médio	-	467	-	-	467
2005 Pré-Escolar	-	-	876	-	876
Ensino Fundamental	-	-	9.039	-	9.039
Ensino Médio	-	520	-	-	520
2006 Pré-Escolar	-	-	1.018	-	1.018
Ensino Fundamental	-	-	8.351	-	8.351
Ensino Médio	-	599	-	-	599
2007 Pré-Escolar	-	-	1.051	-	1.051
Ensino Fundamental	-	-	8.299	-	8.299
Ensino Médio	-	634	-	-	634
2008 Pré-Escolar	-	-	1.476	-	1.476
Ensino Fundamental	-	-	8.142	-	8.142
Ensino Médio	-	599	-	-	599
2009 Pré-Escolar	-	-	1.510	-	1.510
Ensino Fundamental	-	-	8.076	-	8.076
Ensino Médio	-	815	-	-	815

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.5 Funções Docentes por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus	Funções Docentes				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996 Pré-Escolar	-	1	111	-	112
Ensino Fundamental	-	76	164	-	240
Ensino Médio	-	3	-	-	3
1997 Pré-Escolar	-	2	142	-	144
Ensino Fundamental	-	33	199	-	232
Ensino Médio	-	3	-	-	3
1998 Pré-Escolar	-	-	120	-	120
Ensino Fundamental	-	36	241	-	277
Ensino Médio	-	3	-	-	3
1999 Pré-Escolar	-	-	17	-	17
Ensino Fundamental	-	47	238	-	285
Ensino Médio	-	7	-	-	7
2000 Pré-Escolar	-	-	6	-	6
Ensino Fundamental	-	-	309	-	309
Ensino Médio	-	5	-	-	5
2001 Pré-Escolar	-	-	7	-	7
Ensino Fundamental	-	-	312	-	312
Ensino Médio	-	7	-	-	7
2002 Pré-Escolar	-	-	13	-	13
Ensino Fundamental	-	-	306	-	306
Ensino Médio	-	8	-	-	8
2003 Pré-Escolar	-	-	22	-	22
Ensino Fundamental	-	-	311	-	311
Ensino Médio	-	8	-	-	8
2004 Pré-Escolar	-	-	27	-	27
Ensino Fundamental	-	-	333	-	333
Ensino Médio	-	11	-	-	11
2005 Pré-Escolar	-	-	29	-	29
Ensino Fundamental	-	-	345	-	345
Ensino Médio	-	11	-	-	11
2006 Pré-Escolar	-	-	38	-	38
Ensino Fundamental	-	-	327	-	327
Ensino Médio	-	12	-	-	12
2007 Pré-Escolar	-	-	46	-	46
Ensino Fundamental	-	-	337	-	337
Ensino Médio	-	8	-	-	8
2008 Pré-Escolar	-	-	64	-	64
Ensino Fundamental	-	-	332	-	332
Ensino Médio	-	10	-	-	10
2009 Pré-Escolar	-	-	56	-	56
Ensino Fundamental	-	-	321	-	321
Ensino Médio	-	13	-	-	13

Fonte: MEC/INEP/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.6 Taxas de Rendimento Escolar – 1999-2009

Anos	Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	Dependência Administrativa				Dependência Administrativa			
	Federal	Estadual	Municipal	Privado	Federal	Estadual	Municipal	Privado
1999								
Aprovados	-	69,10	58,20	-	-	83,50	-	-
Reprovados	-	8,50	22,20	-	-	2,10	-	-
Evadidos	-	22,40	19,60	-	-	14,40	-	-
2000								
Aprovados	-	-	70,00	-	-	82,20	-	-
Reprovados	-	-	15,50	-	-	0,40	-	-
Evadidos	-	-	14,50	-	-	17,40	-	-
2001								
Aprovados	-	-	69,00	-	-	87,20	-	-
Reprovados	-	-	15,80	-	-	1,10	-	-
Evadidos	-	-	15,20	-	-	11,70	-	-
2002								
Aprovados	-	-	62,50	-	-	81,80	-	-
Reprovados	-	-	21,10	-	-	2,20	-	-
Evadidos	-	-	16,40	-	-	16,00	-	-
2003								
Aprovados	-	-	60,30	-	-	82,90	-	-
Reprovados	-	-	22,60	-	-	0,30	-	-
Evadidos	-	-	17,10	-	-	16,80	-	-
2004								
Aprovados	-	-	62,70	-	-	83,80	-	-
Reprovados	-	-	21,10	-	-	0,90	-	-
Evadidos	-	-	16,20	-	-	15,30	-	-
2005								
Aprovados	-	-	58,00	-	-	77,00	-	-
Reprovados	-	-	30,30	-	-	3,20	-	-
Evadidos	-	-	11,70	-	-	19,80	-	-
2007								
Aprovados	-	-	59,4	-	-	65,7	-	-
Reprovados	-	-	27,1	-	-	4,3	-	-
Evadidos	-	-	13,5	-	-	30	-	-
2008								
Aprovados	-	-	60,7	-	-	85,7	-	-
Reprovados	-	-	28,2	-	-	3,2	-	-
Evadidos	-	-	11,1	-	-	11,1	-	-
2009								
Aprovados
Reprovados
Evadidos

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

3.4 EMPREGO

3.4.1 Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro RAIS 1999-2009

SETOR DE ATIVIDADE	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Extrativa Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Serviços Indust Utilidade Pública	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Construção Civil	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-
Comércio	-	-	-	-	1	2	4	4	4	7	8
Serviços	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2
Administração Pública	-	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1
Agropecuária	-	-	-	-	-	1	1	1	-	2	1
Outros / Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	3	4	4	4	5	7	9	10	10	15	15

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.4.2 Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 1999-2009

SETOR DE ATIVIDADE	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Extrativa Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2
Serviços Indust de Utilidade Pública	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3
Construção Civil	-	-	-	-	-	-	-	9	11	-	-
Comércio	-	-	-	-	2	4	4	13	15	22	26
Serviços	2	2	2	4	2	3	3	4	4	3	6
Administração Pública	-	168	215	211	212	209	1.082	1.070	273	1.086	1.118
Agropecuária	-	-	-	-	-	1	1	1	-	1	-
Outros / Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	5	173	220	217	219	220	1.093	1.100	307	1.115	1.155

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.5 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

3.5.1 Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – 1970/1980/1991/2000

IDH	Anos			
	1970	1980	1991	2000
IDH – M	0,328	0,474	0,454	0,652
IDH – M Longevidade	0,435	0,572	0,610	0,705
IDH – M Educação	0,356	0,422	0,440	0,765
IDH – M Renda	0,192	0,427	0,312	0,486

Fonte: PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Elaboração: Idesp/Sepof

3.6 POLÍTICO ELEITORAL

3.6.1 Eleitores e Seção Eleitoral 1996/98/00/02/04/06/2008

Anos	Seções	Eleitores
1996	35	8.519
1998	37	8.941
2000	46	10.371
2002	49	11.204
2004	...	13.040
2006	...	13.590
2008	37	15.215

Fonte: TRE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.6.2 Eleitores por Sexo 1996/98/00/02/04/06/08/2010

Sexo	1996	1998	2000	2002	2004	2006	2008	2010
Masculino	4.748	4.930	5.561	5.897	6.712	6.923	7.804	7.906
Feminino	3.769	4.009	4.808	5.305	6.325	6.646	7.405	8.355
Não Informou	2	2	2	2	2	2	2	2

Fonte: TRE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.7 ENERGIA ELÉTRICA

3.7.1 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 1995-2003

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (Kw/h)
1995		
Residencial	658	558.006
Comercial	62	94.312
Industrial	-	-
Outros	-	-
Total
1996		
Residencial	671	665.833
Comercial	59	105.193
Industrial	-	-
Outros	19	260.745
Total	749	1.031.771
1997		
Residencial	1.271	1.173.996
Comercial	135	238.511
Industrial	2	86.097
Outros	46	472.418
Total	1.454	1.971.022
1998		
Residencial	697	697.732
Comercial	71	-
Industrial	-	-
Outros	24	-
Total	792	1.376.917
1999		
Residencial	932	859.554
Comercial	99	148.517
Industrial	-	-
Outros	32	662.981
Total	1.063	1.671.052
2000		
Residencial	1.061	1.222.058
Comercial	89	207.787
Industrial	1	2.086
Outros	31	623.552
Total	1.182	2.055.483
2001		
Residencial	1.139	1.272.848
Comercial	102	220.925
Industrial	3	12.897
Outros	30	658.796
Total	1.274	2.165.466
2002		
Residencial	1.293	1.301.213
Comercial	119	273.754
Industrial	3	12.216
Outros	33	804.189
Total	1.448	2.391.372
2003		
Residencial	1.415	1.456.136
Comercial	141	381.473
Industrial	3	9.135
Outros	38	1.004.777
Total	1.597	2.851.521

Fonte: CELPA/ REDE CELPA
Elaboração: Idesp/Sepof

3.7.2 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 2004-2009

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (Kw/h)
2004		
Residencial	1.599	1.651.911
Industrial	3	7.935
Comercial	166	424.225
Outros	42	1.002.466
Total	1.810	3.086.537
2005		
Residencial	1.731	1.818.087
Industrial	2	4.725
Comercial	175	413.656
Outros	41	1.135.847
Total	1.949	3.372.315
2006		
Residencial	1.888	2.010.716
Comercial	199	472.112
Industrial	2	6.315
Outros	43	1.169.043
Total	2.132	3.660.186
2007		
Residencial	2.075	2.250.353
Comercial	209	500.485
Industrial	2	6.191
Outros	45	1.305.186
Total	2.331	4.062.215
2008		
Residencial	2.148	2.440.573
Comercial	205	510.916
Industrial	2	6.565
Outros	172	1.399.396
Total	2.527	4.357.450
2009		
Residencial	2.398	2.663.605
Comercial	223	544.514
Industrial	3	5.126
Outros	216	1.418.494
Total	2.840	4.601.739

Fonte: CELPA/ REDE CELPA
Elaboração: Idesp/Sepof

3.8 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

3.8.1 Consumidores e Consumo de Água por Classe 1995-2006

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (m³)
1995		
Residencial	505	36.700
Comercial	3	540
Industrial	-	-
1996		
Residencial	497	78.650
Comercial	3	740
Industrial	-	-
1997		
Residencial	1.185	73.890
Comercial	5	540
Industrial	-	-
1998		
Residencial	945	105.130
Comercial	5	560
Industrial	-	-
1999		
Residencial	959	93.670
Comercial	9	690
Industrial	1	-
2000		
Residencial	959	87.610
Comercial	9	745
Industrial	1	10
2001		
Residencial	1.055	68.743
Comercial	15	1.680
Industrial	1	31
2002		
Residencial	1.055	86.042
Comercial	15	1.860
Industrial	1	120
Público	50	9.048
2003		
Residencial	1.096	89.220
Comercial	15	2.940
Industrial	1	120
Público	50	8.980
2004		
Residencial	1.092	87.888
Comercial	13	2.134
Industrial	1	50
Público	53	8.440
2005(1)		
Residencial	1.431	15.883
Comercial	57	710
Industrial	4	75
Público	78	1.089
2006		
Residencial	1.182	159.050
Comercial	40	4.819
Industrial	2	248
Público	77	14.083

Fonte: COSANPA

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Os totais de Consumo de Residencial e Comercial são referentes apenas ao mês de dez/2005

3.8.2 Consumidores e Consumo de Água por Classe 2007-2009

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (m³)
2007		
Residencial	1.002	141.260
Comercial	26	4.280
Industrial	1	220
Público	73	12.508
2008		
Residencial	1.002	133.320
Comercial	26	3.660
Industrial	1	120
Público	73	12.348
Total	1.102	149.448
2009		
Residencial	1.010	133.900
Comercial	20	3.500
Industrial	...	100
Público	72	12.170
Total	1.102	149.670

Fonte: COSANPA
Elaboração: Idesp/Sepof

3.9 TRANSPORTE

3.9.1 Veículos por Tipo 1998-2008

Tipo	1998	1999	2000 (1)	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Motoneta	-	1	2	2	2	2	2	6	6	10	11
Motocicleta	4	4	6	6	9	11	13	16	23	38	56
Automóvel	1	-	-	-	-	-	1	1	3	3	3
Microônibus	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1
Camioneta	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-
Caminhão	-	-	-	1	3	3	3	3	-	4	4
Caminhonete	-	-	-	-	1	1	2	2	2	3	3
TOTAL	5	5	8	10	16	18	22	29	39	59	78

Fonte: DETRAN

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Para o ano 2000 foram considerados apenas veículos circulantes e com cadastro no sistema RENAVAL (placas 3 letras)

3.9.2 Veículos Licenciados e Não Licenciados 1998-2008

Anos	Licenciados	Não Licenciados	Total
1998	2	3	5
1999	4	1	5
2000	5	3	8
2001	5	5	10
2002	7	9	16
2003	6	12	18
2004	10	12	22
2005	14	15	29
2006	14	25	39
2007	27	32	59
2008	31	47	78

Fonte: DETRAN

Elaboração: Idesp/Sepof

3.9.3 Carteira Nacional de Habilitação Expedidas – 1998-2008

Anos	Carteiras de Habilitação Expedidas		
	Masculino	Feminino	Total
1998	1
1999	1
2000	1	-	1
2001	5	-	5
2002	1	-	1
2003	2	-	2
2004	15	-	15
2005	1	-	1
2006	51	5	56
2007	123
2008	130

Fonte: DETRAN

Elaboração: Idesp/Sepof

3.10 PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL

3.10.1 Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente 2002-2007 (R\$ Mil)

Ano	Valor Adicionado bruto a preço básico corrente	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios.	Produto interno bruto a preço de mercado corrente
2002	44.599	660	45.258
2003	44.391	753	45.144
2004	43.391	698	44.089
2005	51.246	930	52.175
2006	56.534	924	57.458
2007	64.026	1.061	65.087

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES
Elaboração: Idesp/Sepof

3.10.2 Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2007 (R\$ Mil)

Ano	Agropecuário	Indústria	Serviços	V.A
2002	20.050	2.397	22.152	44.599
2003	16.259	3.055	25.078	44.391
2004	11.817	3.681	27.893	43.391
2005	15.651	4.096	31.499	51.246
2006	17.665	4.956	33.913	56.534
2007	20.141	5.166	38.719	64.026

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES
Elaboração: Idesp/Sepof

3.10.3 Produto Interno Bruto Per Capta a Preço de Mercado Corrente - 2002-2007

Ano	PIB			PIB PERCAPITA	
	Valor (R\$ Mil)	Participação	Ranking no Estado	Valor (R\$)	Ranking no Estado
2002	45.258	0,18	75	1.844	82
2003	45.144	0,15	83	1.803	103
2004	44.089	0,12	92	1.721	119
2005	52.175	0,13	86	2.033	110
2006	57.458	0,13	90	2.164	114
2007	65.087	0,13	89	2.560	112

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES
Elaboração: Idesp/Sepof

3.11 AGRICULTURA

3.11.1 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 1997-2000

Produtos	Área Colhida (ha)				Quantidade Produzida (t)				Valor (Mil Reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Arroz (em casca)	1.000	800	750	1.000	900	800	600	800	90	240	240	320
Feijão (em grão)	46	50	60	60	18	22	24	24	12	26	20	20
Mandioca	2.600	1.000	1.000	1.000	20.800	8.000	8.000	8.000	2.766	1.040	1.280	1.280
Milho (em grão)	300	250	245	170	150	125	122	85	45	37	36	25

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.2 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2001-2002

Produtos	Área Colhida (ha)		Quant. Produzida (tonelada)		Valor (mil reais)	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Arroz (em casca)	500	200	400	160	140	56
Feijão (em grão)	60	-	24	-	20	-
Mandioca	1.500	1.000	12.000	8.000	2.160	1.440
Milho (em grão)	120	50	60	25	18	6

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.3 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2003-2006

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (tonelada)				Valor (mil reais)			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Arroz (em casca)	150	150	170	200	120	120	170	200	60	58	68	89
Feijão (em grão)	-	10	10	13	-	6	6	8	-	11	11	11
Mandioca	1.200	1.600	1.000	1.500	9.600	19.200	12.000	18.000	1.728	2.304	2.436	2.646
Melancia	-	-	-	10	-	-	-	300	-	-	-	120
Milho (em grão)	50	60	75	100	25	30	60	80	8	9	25	27

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.4 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2007-2009

Produtos	Área Colhida (ha)			Quant. Produzida (tonelada)			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Arroz (em casca)	450	200	250	450	200	250	135	100	125
Feijão (em grão)	13	15	5	8	9	4	11	23	4
Mandioca	1.600	1.500	1.900	19.200	18.000	22.800	2.822	2.700	4.560
Melancia	10	13	10	300	390	300	120	164	300
Milho (em grão)	50	65	120	40	52	96	20	26	77

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.5 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 1997-2000

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (mil frutos)				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Banana ⁽²⁾	86	86	100	100	107	107	125	225	214	214	400	720
Cacau (amêndoa) ⁽¹⁾	35	30	30	30	14	16	16	16	-	12	13	16
Café (em coco) ⁽¹⁾	3	3	3	3	2	2	2	2	1	2	2	2
Castanha de Caju ⁽¹⁾	-	-	60	95	-	-	30	47	-	-	15	24
Laranja	15	15	20	20	1.500	1.500	1.200	1.200	30	60	54	54
Pimenta-do-Reino ⁽¹⁾	320	320	300	300	320	256	240	240	1.120	1.126	1.800	960

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) – Quantidade produzida em toneladas; (2) – Quantidade produzida em mil cachos

3.11.6 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2001-2002

Produtos	Área Colhida (há)		Quant. Produzida (tonelada)		Valor (mil reais)	
	2001 ⁽²⁾	2002 ⁽¹⁾	2001	2002	2001	2002
Banana	100	100	1.250	1.250	813	400
Cacau (em amêndoa)	30	30	16	16	16	80
Café (em coco)	3	3	2	2	2	2
Castanha de Caju	95	130	47	64	24	32
Laranja	20	15	200	150	10	7
Pimenta-do-Reino	300	300	240	240	624	840

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota (1): A partir do ano 2002 a quantidade produzida do café em coco (tonelada) passou a ser expressa em café em grão (tonelada).

Nota (2): A partir do ano de 2001, as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, melancia, melão, pêra, pêssego e tangerina passaram a ser expressas em toneladas (t).

3.11.7 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2003-2006

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (tonelada)				Valor (mil reais)			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Banana	50	50	60	60	625	625	750	750	188	104	354	375
Cacau (em amêndoa)	30	30	45	45	16	16	24	24	48	48	86	93
Café (em grão)	3	3	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-
Castanha de Caju	140	140	80	102	69	69	40	51	10	31	20	26
Laranja	15	15	15	15	150	150	150	150	45	45	73	75
Maracujá	-	-	5	5	-	-	4	4	-	-	2	2
Pimenta-do-Reino	300	300	332	372	750	750	830	930	2.025	2.400	2.089	2.265

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.8 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2007-2009

Produtos	Área Colhida (ha)			Quant. Produzida (tonelada)			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Banana	60	75	100	750	937	1.250	375	487	625
Cacau (em amêndoa)	45	45	50	24	24	27	93	96	135
Castanha de Caju	102	80	102	51	51	51	26	20	41
Laranja	15	20	30	150	200	300	75	80	150
Maracujá	5	5	5	4	4	4	2	3	4
Pimenta-do-Reino	335	165	235	838	330	470	3.520	1.155	1.692

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota (1): A partir do ano 2002 a quantidade produzida do café em coco (tonelada) passou a ser expressa em café em grão (tonelada).

Nota (2): A partir do ano de 2001, as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, melancia, melão, pêra, pêssego e tangerina passaram a ser expressas em toneladas (t).

3.12 PECUÁRIA

3.12.1 Principais Rebanhos Existentes 1997-2002

Rebanhos	Efetivo					
	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Bovinos	1.578	1.815	1.905	2.200	1.900	1.750
Suínos	11.054	11.889	11.413	14.300	14.136	14.935
Bubalinos	31	35	35	60	60	100
Equinos	110	115	115	140	140	150
Asinino	8	10	10	15	15	20
Muare	8	9	9	20	20	30
Ovinos	109	120	120	220	220	240
Caprinos	30	35	35	100	100	160
Codornas	-	90	85	120	120	80
Galinhas	10.123	10.731	11.052	10.500	9.660	8.690
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	29.570	31.048	31.979	28.850	26.542	23.360
Vacas Ordenhadas	200	210	220	250	220	185

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.12.2 Principais Rebanhos Existentes 2003-2009

Rebanhos	Efetivo						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Bovinos	1.837	1.691	1.842	1.486	4.801	5.041	5.293
Suínos	13.357	12.262	12.000	10.860	1.574	1.649	1.731
Bubalinos	125	83	185	167	21	22	23
Equinos	167	53	50	45	3	4	5
Asinino	23	24	20	18	-	-	-
Muare	37	14	15	13	-	-	-
Ovinos	262	156	200	181	398	418	438
Caprinos	185	138	185	167	200	210	220
Galinhas	8.797	3.989	4.000	3.620	1.465	1.538	1.614
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	24.936	19.948	20.000	18.100	8.305	8.720	9.156
Codornas	78	80	80	73	-	-	-
Vacas Ordenhadas	189	50	50	45	40	42	44

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.12.3 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1997-2000

Produtos	Quantidade Produzida				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Leite de Vaca (Mil litros)	120	128	135	149	60	64	115	179
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	15	14	14	11	17	10	17	15
Ovos de Codorna (Mil dúzias)	-	-	0	0	-	-	0	0
Mel de Abelha (Kg)	380	500	500	350	2	3	...	2

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.12.4 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2001-2006

Produtos	Quantidade Produzida						Valor (mil reais)					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Leite de Vaca (Mil litros)	131	109	110	29	30	27	157	141	110	22
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	10	9	10	5	5	5	14	18	24	11
Ovos de Codorna (Mil dúzias)	0	0,1	0	0	-	-	0	0	1	...	-	-
Mel de Abelha (Kg)	350	300	350	400	500	457	2	2	4	6

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.12.5 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2007-2009

Produtos	Quantidade Produzida			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Leite de Vaca (Mil litros)	12	13	13	10	13	13
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	5	5	6	12	13	14
Mel de Abelha (Kg)	500	525	-	5	5	-

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.13 EXTRATIVISMO VEGETAL

3.13.1 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1997-2000

Produtos	Quantidade Produzida (t)				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
ALIMENTÍCIOS								
Açaí (fruto)	443	2.356	2.474	2.445	266	1.413	1.484	1.991
Castanha do Pará	15	16	15	17	9	4	8	14
Palmito	329	362	390	301	66	127	410	361
MADEIRAS								
Carvão Vegetal	23	21	20	17	10	2	2	2
Lenha (m ³)	39.280	37.513	35.637	30.290	275	300	321	288
Madeira Tora (m ³)	219.799	274.749	252.769	265.400	10.550	9.396	8.847	9.953

Fonte: IBGE/PEVS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.13.2 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2001-2006

Produtos	Quantidade Produzida (t)						Valor (mil reais)					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006
ALIMENTÍCIOS												
Açaí (fruto)	2.987	4.930	10.320	5.000	7.000	7.330	2.987	5.177	2.167	4.550	5.740	7.550
Castanha do Pará	19	21	24	20	15	14	15	26	24	20	15	16
Palmito	316	340	360	350	400	366	379	409	541	525	600	549
FIBRAS												
Buriti	-	-	1	1	2	1	-	-	1	1	2	1
Licuri	-	-	10	12	13	12	-	-	10	12	13	12
MADEIRAS												
Carvão Vegetal	16	16	15	14	12	11	8	8	8	7	6	7
Lenha (m ³)	28.775	25.850	23.253	20.000	15.000	13.725	317	323	256	240	165	165
Madeira Tora (m ³)	252.130	212.320	200.300	230.000	280.000	256.200	20.170	19.109	23.635	34.500	50.400	51.240
OLEAGINOSOS												
Copaíba	-	-	0	0	0	0	-	-	3	2	4	4

Fonte: IBGE
Elaboração: Idesp/Sepof

3.13.3 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2007-2009

Produtos	Quantidade Produzida (t)			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009
ALIMENTÍCIOS						
Açaí (fruto)	7.697	8.081	8.485	11.545	16.163	16.970
Castanha do Pará	14	15	16	17	18	24
Palmito	384	404	40	576	605	81
FIBRAS						
Buriti	0	1	1	1	1	1
MADEIRAS						
Carvão Vegetal	12	12	11	6	7	9
Lenha (m ³)	14.411	15.131	14.374	144	151	216
Madeira Tora (m ³)	243.390	255.559	242.781	60.848	66.445	72.834
OLEAGINOSOS						
Copaíba	0	0	0	4	5	5

Fonte: IBGE
Elaboração: Idesp/Sepof

3.14 FINANÇAS PÚBLICAS

3.14.1 Receitas Municipais 2000-2004

R\$1,00(Valores Nominais)

Receitas Municipais	2000	2001	2002	2003	2004
Receita Corrente	5.479.929,00	8.304.511,00	8.963.704,59	10.547.170,25	-
Receita Tributária	1.529,00	36.412,00	111.760,36	148.336,12	-
Impostos	1.529,00	24.828,00	111.760,36	148.285,12	-
<i>IPTU</i>	502,00	2.320,00	1.447,65	-	-
<i>ISS</i>	1.027,00	22.508,00	40.840,24	58.114,56	-
<i>ITBI</i>	-	-	-	-	-
<i>IRRF</i>	-	-	69.472,47	90.170,56	-
Taxas		11.584,00	-	51,00	-
Outras Receitas Próprias	992.557	1.043.141	283,87	2.054,78	-
Receitas Transferidas	4.485.843,00	7.224.958,00	40.160.241,48	10.396.779,35	-

Fonte: TCU

Elaboração: Idesp/Sepof

3.14.2 Receitas Municipais 2005-2009

R\$1,00 (Valores Nominais)

Receitas Municipais	2005	2006	2007	2008	2009
Receita Corrente	16.083.572,38	17.791.102,52	-	-	-
Receita Tributária	225.653,35	231.645,64	-	-	-
Impostos	202.847,19	227.966,45	-	-	-
<i>IPTU</i>	1.720,64	6.281,10	-	-	-
<i>ISSQN(1)</i>	65.095,49	70.643,05	-	-	-
<i>ITBI</i>	-	2.110,57	-	-	-
<i>IRRF</i>	136.031,06	148.931,73	-	-	-
Taxas	22.806,16	3.679,19	-	-	-
Outras Receitas Próprias	1.057.499,45	2.866,29	-	-	-
Receitas Transferidas	14.800.419,58	17.556.590,59	-	-	-

Fonte: TCU

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Até o ano de 2001 a sigla desse imposto era ISS.

Nota: O total da Receita Própria equivale a soma da Receita Tributária e Outras Receitas Próprias.

3.14.3 Transferências Constitucionais do ICMS, FPM, IPI, FUNDEF/FUNDEB e IPVA 1997-2009⁽¹⁾ (R\$ 1,00)

Anos	Transferência do ICMS	Transferência do FPM	Transferência do IPI	Transferência do FUNDEF	Transferência do IPVA	Total
1997	167.582,56	1.565.948,01	19.090,96	671.782,50	407,12	2.424.811,15
1998	171.293,42	1.908.166,76	17.625,72	1.514.271,84	364,51	2.097.450,41
1999	245.245,11	2.208.237,93	20.868,28	1.952.317,24	238,13	4.426.906,69
2000	402.902,00	2.116.914,00	30.841,00	2.050.594,00	80,00	4.601.331,00
2001	495.454,41	2.715.276,28	33.403,27	2.978.005,34	28,00	6.222.167,30
2002	584.656,32	3.432.735,70	30.646,24	3.813.321,99	203,88	7.861.564,13
2003	725.644,61	3.578.588,20	25.499,97	4.139.832,52	177,94	8.469.743,24
2004	768.090,83	3.952.769,86	25.642,32	4.200.668,27	172,94	8.947.344,22
2005	969.944,42	4.883.973,70	30.890,24	5.766.951,19	1.164,33	11.652.923,88
2006	1.119.655,80	5.400.416,77	38.806,50	6.667.396,08	853,24	13.227.128,39
2007	1.222.601,76	6.178.078,55	42.873,72	8.765.434,68	635,67	16.209.624,38
2008	1.483.919,55	7.557.784,56	60.457,29	11.421.943,68	4.883,31	20.528.988,39
2009	1.451.715,27	7.032.924,18	41.615,18	13.176.821,12	4.513,39	21.707.589,14

Fonte: SEFA/TCU/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota: Valores Nominais

(1) Menos 15% do FUNDEF

3.14.4 Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2000-2003**(Valores Nominais (R\$))**

Divisão CNAE	2000	2001	2002	2003
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	-	-	-	-
Alimentação	-	-	-	-
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-	-	-	-
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	-	-	-	-
Comércio e Reparação de Veíc. Automotores e Motocicletas	-	-	-	-
Comércio p/Atacado, exceto Veíc. Automotores e Motocicletas	226.469,74	316.494,01	370.268,29	494.256,44
Comércio Varejista	11.853,26	7.492,67	11.655,02	20.990,77
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	-	-	-	-
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	47.840,30	84.629,04	96.349,48	177.714,00
Extração de Minerais Metálicos	-	-	-	-
Extração de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Bebidas	-	-	-	-
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-	-	-	-
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	-	-	-	-
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos Ópticos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	-	-	-	-
Fabricação de Móveis	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Alimentícios	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Madeira	28.697,67	64.678,62	50.569,05	77.370,84
Fabricação de Prod. De Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Diversos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos do Fumo	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Químicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Têxteis	-	-	-	-
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	-	-	-	-
Metalurgia	-	-	-	-
Obras de Infraestrutura	-	-	-	-
Outros	238.759,62	278.384,44	338.801,41	367.070,86
Pesca e Aqüicultura	-	-	-	-
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos p/Viagem e Calçados	-	-	-	-
Produção Florestal	-	-	-	-
Telecomunicações	9.581,56	48.192,50	44.115,56	33.180,29
Transporte Aéreo	-	-	-	-
Transporte Aquaviário	-	-	-	-
Transporte Terrestre	-	-	-	-
TOTAL	563.202,16	799.871,28	911.758,81	1.170.583,20

Fonte: SEFA/ Sistema de Informação da Administração Tributária (SIATI)
 Elaboração: Idesp/Sepof

3.14.5 Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2004-2007**(Valores Nominais (R\$))**

Divisão CNAE	2004	2005	2006	2007
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	-	-	-	606,29
Alimentação	-	-	-	-
Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão, Gravação de Som e Edição de Música	-	-	-	-
Atividades de Rádio e Televisão	-	-	-	-
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-	-	-	-
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	-	-	-	-
Atividades dos Serviços de Tecnologia de Informação	-	-	-	-
Captação, Tratamento e Distribuição de Água	-	-	-	-
Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos, Recuperação de Materiais	-	-	-	-
Comércio e Reparação de Veic. Automotores e Motocicletas	-	-	-	-
Comércio p/Atacado, exceto Veic. Automotores e Motocicletas	564.493,83	721.031,26	804.574,70	638.472,53
Comércio Varejista	20.088,04	20.222,71	34.475,54	87.617,20
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	-	-	-	-
Correio e Outras Atividades de Entrega	-	-	-	-
Edição e Outra Edição Integrada a Impressão	-	-	-	-
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	201.614,22	214.615,74	234.047,55	221.137,20
Extração de Carvão Mineral	-	-	-	-
Extração de Minerais Metálicos	-	-	-	-
Extração de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Bebidas	-	-	-	-
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-	-	-	-
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	-	-	-	-
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos Ópticos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	-	-	-	-
Fabricação de Móveis	-	-	-	-
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Alimentícios	-	-	-	282,28
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Madeira	5.175,13	6.337,52	449,65	12.662,18
Fabricação de Prod. De Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Diversos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos do Fumo	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Farmacêuticos e Farmacêuticos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Químicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Têxteis	-	-	-	-
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	-	-	-	-
Impressão e Reprodução de Gravações	-	-	-	-
Metalurgia	-	-	-	-
Obras de Infraestrutura	-	-	-	-
Outros	375.987,77	468.370,37	486.097,54	474.835,49
Pesca e Aqüicultura	-	-	-	-
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos p/Viagem e Calçados	-	-	-	-
Produção Florestal	-	-	-	-
Telecomunicações	25.839,39	29.227,60	42.485,97	64.149,93
Transporte Aéreo	-	-	-	-
Transporte Aquaviário	-	-	-	-
Transporte Terrestre	-	-	-	-
TOTAL	1.193.198,39	1.459.805,19	1.602.130,95	1.499.763,09

Fonte: SEFA/ Sistema de Informação da Administração Tributária (SIATI)
 Elaboração: Idesp/Sepof

3.14.6 Arrecadação Federal 1995-2008**R\$ 1,00)**

Anos	IRPJ	IRPF	IOF	PIS/PASEP	ITR	Outras Receitas	Total
1995	-	-		-	2.758,00	6.998,00	9.756,00
1996	290,00	95,00	-	2.467,00	56,00	8.802,00	11.710,00
1997	176,00	-	252,00	1.946,00	8.658,00	8.136,00	19.195,00
1998	387,00	851,00	-	5.124,00	4,00	4.974,00	11.340,00
1999	1.347,00	-	-	25.935,00	676,00	8.605,00	36.563,00
2000	1.131,00	397,00	-	48.492,00	1.250,00	9.679,00	60.949,00
2001	1.219,00	356,00	-	35.940,00	151,00	7.968,00	45.634,00
2002	-	-	-	-	40,00	-	40,00
2003	1.333,00	1.842,00	-	8.748,00	-	9.604,00	21.527,00
2004	761,00	1.314,00		10.840,00	72,00	16.309,00	29.296,00
2005	632,62	457,08	-	65.792,76	70,00	19.618,81	86.571,27
2006	6.794,73	9.213,54	-	77.459,81	23,52	28.545,72	122.037,32
2007	12.493,35	8.359,88	-	75.267,61	10,00	62.248,05	158.378,89
2008	16.967,86	7.429,43	-	97.066,65	3.720,44	106.672,30	231.856,68

Fonte: RECEITA FEDERAL

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota: Valores Nominais

NOTA TÉCNICA

Simbologias Adotadas

- (...) – Informações não disponíveis
- (-) – O Município não possui a variável destacada
- (0) – O Município possui a variável destacada, no entanto não atinge a unidade trabalhada

Demografia

– Trabalhou-se com os “números” oficiais do IBGE (Órgão Fonte). Entre os períodos censitários utilizou-se estimativa de população, divulgado em cada 30/06 do ano corrente. Para definir as populações Urbana e Rural, e por Sexo, a SEPOF/DIEPI adota a mesma participação do ano censitário.

Saúde

– Segundo a Secretaria de Saúde – SESPA, devido à dimensão do Estado o registro de óbitos torna-se, em alguns municípios, retardatário. Desta forma, na medida em que os registros vão ocorrendo, os mesmos são atualizados em seus respectivos anos.

Energia

– Devido a problemas no Sistema da Rede CELPA, no ano de 1998, não foi possível desmembrar suas estatísticas por classe, exceto a residencial.

Transporte

– Segundo informações, cuja Fonte, é o DETRAN, as estatísticas referentes a veículos por tipo e veículos licenciados, eram trabalhadas em setores/programas diferentes, os quais não tinham nenhuma correlação, Devido ao fato, na maioria das vezes, os totais das características destacadas divergem entre si, o que não ocorrerá mais a partir do ano de 2000, pois o mesmo está trabalhando as características em um mesmo programa.

Pecuária

– No ano de 1996, o IBGE não realizou a Pesquisa de Pecuária Municipal – PPM, devido à realização do Censo Agropecuário, entretanto é importante destacar que o período de coleta do Censo (agosto/95 a julho/96), não é o mesmo utilizado na pesquisa (janeiro a dezembro/ano).

Finanças Públicas

– Estatísticas, cuja fonte, é a SEFA, são utilizadas conforme os estabelecimentos vão efetuando os Pagamentos atrasados, sendo assim, relatórios gerados da mesma variável, em datas diferentes, podem ter divergências dentro de um mesmo ano.

– As Estatísticas da Receita Própria e Arrecadação Municipal são retiradas do Balanço de cada Município, logo para os anos que o município não entrega seu balanço ao TCM, as informações não estarão disponíveis.

Diretoria de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação
José Tarcísio Alves Ribeiro

GLOSSÁRIO

FISIOGRAFIA

Ano de Criação – Significa o ano no qual o distrito foi criado legalmente através da Lei de Criação, Decreto ou Ordem, com memorial descritivo, diferente, portanto do ano de emancipação política.

Gentílico – Nome que designa a “terra”, “nação”, “área” ou “município”, a qual pertence.

Localização Municipal – Refere-se a posição do município em relação ao contexto do Estado.

Coordenadas Geográficas – São valores Numéricos através dos quais pode-se definir a posição de um ponto na superfície da terra, tendo como ponto de origem para as latitudes o Equador, e o mediano de Greenwich para a origem das longitudes.

Latitude – Ângulo formado pela normal à superfície adotada para a terra, que passa pelo ponto considerado e a reta correspondente à sua projeção no plano do Equador. A latitude quando medida no sentido do Pólo Norte é chamada latitude norte ou positiva. Quando medida no sentido do Pólo Sul é chamada latitude sul ou negativa. Sua variação é 0° a 90°N ou 0° a + 90° e 0° a 90°S ou 0° a – 90°.

Longitude – Ângulo diedro formado pelos planos do meridiano de Greenwich e do meridiano que passa pelo ponto considerado. A longitude pode ser contada no sentido oeste, quando é chamada longitude oeste de Greenwich (W Gr.) ou negativa. Se contada no sentido este é chamada longitude este de Greenwich (E Gr.) ou positiva.

Limite – Linha materializada ou não, que demarca a fronteira entre duas áreas vizinhas. É definido normalmente por lei de qualquer umas das instâncias da administração pública, federal, estadual ou municipal.

Afluente – curso de água que vai até a outra corrente fluvial ou a um lago, contribuindo para aumentar-lhes o volume.

Fuso Horário – convenção estabelecida que se refere a uma área abrangida por dois meridianos, dentro da qual a hora é a mesma em todos os lugares nela inseridos. Cada fuso tem em geral 15° de longitude, tendo como centro um meridiano cuja longitude é exatamente divisível por 15.

Área Municipal – É o cálculo do espaço geográfico ao qual a circunscrição administrativa está inserida.

DEMOGRAFIA

População Residente – constituída pelos moradores nas unidades domiciliares, mesmo que ausentes na data das pesquisas.

Densidade Demográfica – é o indicador que mostra como a população se distribui pelo território, sendo determinada pela razão entre a população e a área de uma determinada região.

Distribuição da População por Situação de Domicílios – a população é classificada segundo a localização do domicílio nas áreas urbanas ou rurais, definidas por lei municipal. Na situação urbana, consideram-se as pessoas e os domicílios recenseados nas cidades, vilas e áreas urbanas isoladas, conforme delimitadas pelas respectivas posturas municipais à época de realização dos Censos Demográficos; a situação rural abrange a população e os domicílios recenseados fora dos limites daquelas áreas, inclusive nos aglomerados rurais (povoados, arraiais, etc.).

Razão de Sexos – é a relação entre a população masculina e a feminina por 100 e representa o número de homens para cada 100 mulheres.

Taxa de Urbanização – Proporção entre a população da área urbana em relação à população total.

Taxa Geométrica de Incremento Anual – mostra o ritmo de crescimento anual experimentado pela população num determinado período de tempo. É obtida através da fórmula:

$$i = \left[\sqrt[n]{\frac{P_{(1+n)}}{P_n}} - 1 \right] \times 100, \text{ onde}$$

$P_{(n+1)}$ e P_n representam as populações correspondentes a duas datas sucessivas e n , o intervalo entre essas duas datas, medido em ano.

Razão de Dependência – é o resultado da soma da população jovem de 0 a 15 anos mais a população idosa de 65 anos e mais de idade, dividido pela população produtiva de 15 a 64 anos. Ela representa o dimensionamento da força de trabalho, ou seja, mostra a percentagem da população dependente em relação à população em idade ativa.

Índice de Envelhecimento – Expressa o ritmo de envelhecimento verificado anualmente sendo obtido por:

$$I = \frac{\text{Pop. de 65 anos e maior de idade}}{\text{Pop. de menos de 15 anos de idade}} \times 100$$

SAÚDE

Centro de Saúde - São serviços oficiais do Ministério da Saúde e Assistência, responsáveis pela integração e coordenação das atividades de saúde e assistência, bem como pela prestação de cuidados médicos de base, de natureza não especializada, com o objetivo de assegurar a cobertura médico-sanitária da população da área que lhes corresponde.

Nascidos Vivos – número de nascimentos onde, após a expulsão ou extração completa do corpo materno, independentemente do tempo de duração da gestação, manifestou algum sinal de vida (respiração, choro, movimentos de músculos de contração voluntária, batimento cardíaco, etc), ainda que tenha falecido em seguida.

Mortalidade Geral – refere-se ao número total de óbitos ocorridos numa determinada população, durante um período de tempo especificado, em geral um ano, e exprime-se por 1.000 habitantes.

Mortalidade Materna – É número de mortes maternas associadas com a gravidez e o parto, em relação ao número total de nascimentos.

Mortalidade Infantil – número de mortes de crianças com menos de 1 ano de idade por mil nascidos vivos nesse ano.

Mortalidade Fetal – é definida entre nós como a produzida antes do nascimento.

Mortalidade Perinatal – é o número de nascidos mortos e mortes ocorridas até uma semana (morte no período à volta do parto) por mil nascidos vivos até uma semana.

Fecundidade – Número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, ou ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

Doenças Crônicas Degenerativas – patologias que não tem cura, e que causam danos em longo prazo. Tais doenças ocasionam ônus à saúde pública pois exigem uso de medicamentos contínuos.

EDUCAÇÃO

Estabelecimento de Ensino – São unidades escolares onde se processa as atividades de ensino e aprendizagem

Matrícula Inicial – Número de alunos matriculados em cada grau / modalidade de ensino, efetivamente freqüentando a escola em cada série, de acordo com o horário de funcionamento da turma.

Pré-Escolar – primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Ensino Fundamental – obrigatório e gratuito para alunos de 7 a 14 anos compreende oito séries letivas. Constitui uma fusão do antigo ensino primário comum (quatro séries, para crianças de 7 a 10 anos) e do Ensino Médio de 1º ciclo (também de quatro séries, para adolescentes de 11 a 14 anos), com inovações pedagógicas nas terminalidades do nível de ensino.

Ensino Médio – composto de três ou quatro séries é equivalente ao antigo Ensino Médio de 2º ciclo e destina-se a conferir habitação profissional de nível médio à faixa etária de 15 a 18 anos.

Função Docente – é o número de professores da escola que leciona em cada grau / modalidade de ensino. Um professor pode ter mais de uma função docente.

Matrícula Final – é o total de alunos aprovados, reprovados e evadidos no final do ano X, em um determinado nível de ensino.

Taxa de Aprovação – indica o percentual de alunos aprovados em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

Taxa de Reprovação – indica o percentual de alunos reprovados em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

Taxa de Evasão – indica o percentual de alunos evadidos (afastados por abandono), em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

ENERGIA ELÉTRICA

Residencial – É aquela em que as unidades consumidoras utilizam a energia elétrica para fins residenciais, salvo aqueles situados em propriedade rural na qual seja desenvolvida atividade agropecuária com objetivo econômico. Inclui-se nesta classe o fornecimento para uso comum de prédios ou conjuntos com predominância de unidades consumidoras residenciais.

Comercial – É aquela em que as unidades consumidoras exercem atividade comercial e de prestação de serviços (exclusive os serviços públicos). A classe comercial deve ser estratificada nas seguintes subclasses: comercial; serviços de transporte, exclusive tração elétrica; serviços de comunicação e telecomunicações; serviços de irrigação; outros serviços.

Industrial – É aquela em que as unidades consumidoras desenvolvem atividades industriais. Para que se tenha um conjunto mais homogêneo com relação à atividade industrial sugere-se estratificar os consumidores nos seguintes gêneros: extração de tratamento de minerais; produtos minerais não metálicos; metalúrgica; mecânica; material elétrico e de comunicações; madeira; mobiliária; papel e papelão; borracha; couros; peles e produtos similares; química; produtos farmacêuticos e veterinários; perfumaria, sabões e velas; produtos de materiais plásticos; têxtil; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; produtos alimentares; bebidas; fumo; editorial e gráfica, diversos; utilidade pública; e construção.

Outros – São alocados nesta categoria as unidades consumidoras não prevista nas demais classes, inclusive o fornecimento destinado às instalações de uso comum de prédio ou conjunto com predominâncias de unidades consumidoras não residenciais. Dentre as que se classificam como outro, destaca-se, o setor **rural** (são alocados nesta categoria consumidores que desenvolvem atividade rural com objetivos econômicos. Esta categoria é estratificada nas seguintes subclasses: agropastoril; cooperativa de eletrificação rural; indústria rural e coletividade rural); **consumo próprio** (fornecimento destinado ao próprio concessionário devendo ser consideradas as seguintes subclasses: consumo próprio, canteiro de obras e interno); **iluminação pública** (são alocados iluminação de ruas, praças, avenidas, jardins, vias, estradas e outros logradouros de domínio público de uso comum e livre acesso de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público); **serviço público** (são alocados os consumidores que utilizam motores, máquinas e equipamentos para prestação de serviços públicos de água, esgoto, saneamento e tração urbana e/ou ferroviária explorados mediante concessão ou autorização; e **poder público** (são alocados os consumidores independentes da atividade desenvolvida, que forem de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público, exceto a iluminação pública e os serviços públicos)).

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Economias – Todo imóvel com ocupação independente, dotado de no mínimo um ponto de água, perfeitamente identificável como uma unidade autônoma, para efeito de faturamento.

Volume Faturado – Quantidade de água (medida e/ou estimada) ou de esgotos, faturado no mês, relativo às economias residenciais, comerciais, industriais e públicas.

COMUNICAÇÃO

Terminal Instalado – Terminal telefônico utilizado por domicílio residencial e os estabelecimentos industriais, comerciais, de profissionais liberais no exercício de sua profissão, ou de órgãos pertencentes aos poderes públicos municipal, estadual ou federal.

Emissora de TV – É a emissora de radiodifusão de televisão que transmite simultaneamente sinais de imagens e som destinados a serem recebidos pelo público em geral.

TVA – Serviço especial de televisão por assinatura; é o serviço de telecomunicação destinado a distribuir sons e imagens a assinantes, através de sinais codificados, mediante utilização de canais do espectro radioelétrico.

MMDS – Serviço de distribuição de sinais multiponto multicanal; é um codificador de televisão que se utiliza faixa de microondas para transmitir sinais a serem recebidos em pontos determinados dentro da área de prestação de serviço.

Caixa de Coleta – Receptáculos em acrílico, instalados em logradouros públicos ou em estabelecimentos comerciais destinados ao atendimento do usuário por meio de depósito de correspondências previamente franqueadas.

Vale Postal Nacional: Consiste no pagamento a um favorecido (destinatário) em moeda corrente no país, do valor correspondente a um título emitido por unidade ou órgão da ECT, a pedido de um remetente.

Encomenda Normal – É a modalidade de serviço de envio de encomenda em âmbito nacional, mediante tratamento não urgente, podendo ser postada com ou sem valor declarado.

Sedex - É a modalidade do serviço de encomenda expressa, executada em âmbito nacional, mediante tratamento urgente, pode ser postada com ou sem valor declarado.

Caixas Postais – É o serviço através do qual os objetos são depositados em receptáculos apropriados, para entrega mediante a utilização da respectiva chave, sem a interferência de empregado da ECT. O nome e o endereço do assinante de caixa postal só poderão ser divulgados, quando o proprietário da caixa postal autorizar, no formulário próprio.

Objetos Simples recebidos – São todos os objetos sem registro recebidos de outras localidades, que pode ser nacional ou internacional, para serem entregues aos seus respectivos destinatários.

Reembolso Postal – Consiste no recebimento, encaminhamento e entrega, pela ECT, exclusivamente em território nacional, de objetos postais e no pagamento aos remetentes dos valores por estes determinados e recebidos dos destinatários.

Telegrama Fonado – É o serviço no qual o cliente, assinante de linha telefônica têm acesso através do nº especial para transmitir o telegrama e informações adicionais.

Porte Pago – É o serviço que possibilita a postagem de impressos franqueados mediante colagem de etiqueta padronizada, impressão ou carimbo de indicação 'PORTE PAGO', no regime nacional ou 'PORTPYÉ', no internacional.

TRANSPORTE

Granéis Líquidos – a movimentação de cargas do tipo: óleo diesel, gasolina, querosene de avião, petróleo comum, gás liquefeito de petróleo (GPL), álcool anidro, óleo combustível, líquido de castanha de caju (LCC) e lubrificantes naftênicos.

Granéis Sólidos – São Considerados granéis sólidos a movimentação de cargas, tais como: trigo em grãos, milho, soja, derivados de soja e fertilizantes.

Navegação de Cabotagem – é navegação realizada porto a porto no próprio país.

Navegação de Longo Curso – é a navegação realizada com o comércio internacional, ou seja, Navegação externa.

AGROPECUÁRIA

Culturas Temporárias – São culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo (período compreendido entre o plantio e a colheita) inferior a um ano e que depois de colhidas, necessitam de um novo plantio. Ex.: algodão herbáceo, amendoim, arroz, batata-inglesa, cebola, feijão, fumo, milho e soja.

Culturas Permanentes – São culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas por vários anos sem necessidade de novo plantio. Ex: algodão arbóreo, banana, cacau, café, coco-da-baía, laranja, pimenta-do-reino, sisal e uva.

Área Colhida – É a parcela da área plantada de cada produto que foi realmente colhida durante o ano-base do levantamento. Para as culturas temporárias de curta e média duração, a área colhida será; no máximo, igual à área plantada quando não houver perda por adversidade climática (chuva, seca, granizo, geada, etc...), patogênica ou econômica. E para as culturas temporárias de longa duração, a área em que foi colhida a produção no ano-base do levantamento. Para as culturas permanentes a área colhida corresponde à área ocupada com pés que produziram no ano-base do levantamento.

Produção Agrícola – Quantidade de cada produto agrícola obtida na área colhida, na data de referência da pesquisa.

Valor da Produção – É o preço médio do produto multiplicado pela quantidade produzida.

Unidade Armazenadora – (Pesquisa de Estoques). Prédio ou instalação construída ou adaptada para a armazenagem de produtos, exclusive os tonéis ou tanques metálicos utilizados para armazenagem de óleos vegetais. A unidade armazenadora classifica-se em: armazém convencional, armazém estrutural, armazém inflável, armazém graneleiro, armazém granelizado e silo (para grãos).

Estabelecimento – Local constituído por uma ou mais unidades armazenadoras, próprias ou não, formando um conjunto sob a mesma gerência, que se dedica à prestação de serviços de armazenagem, ou que tem a guarda de produtos agropecuários e/ou seus derivados vinculada à sua atividade principal (agropecuária, comércio, indústria).

Armazém Convencional – Unidade armazenadora de piso plano, de comportamentos únicos, adequados à guarda e à proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas, etc. Tal unidade armazenadora pode ser de concreto, alvenaria ou de outros materiais próprios para a construção, desde que apresente boas condições de ventilação, movimentação, drenagem e cobertura.

Armazém Estrutural – (Pesquisa de Estoque). Unidade armazenadora de estrutura auto-sustentável, com fechamento lateral e cobertura de vinil ou polipropileno, que permite armazenagem emergencial, localizado, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

Armazém Inflável – (Pesquisa de Estoque). Unidade armazenadora de estrutura flexível e inflável, em vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e comportas que permitem sua modelagem ou armação através de insuflação de ar circulante, utilizada, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

Armazém Graneleiro – Unidade armazenadora caracterizada por um compartimento de estocagem, de concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, geralmente em número de dois, apresentando fundo em forma de V ou W, possuindo, ainda, equipamentos automatizados ou semi-automatizados, instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

Armazém Granelizado – Unidade armazenadora de fundo plano, resultante de uma adaptação do armazém convencional, para operar com produtos a granel.

Silo – Unidade Armazenadora de grãos, caracterizada por um ou mais compartimentos estanques denominados células.

Capacidade Útil – (Pesquisa de Estoques). Limite máximo de utilização da unidade armazenadora, expresso em metros cúbicos para armazéns convencionais, estruturais e infláveis, e em toneladas para armazéns graneleiros, granelizados e silos.

Produção da Extração Vegetal e Silvicultura – Informações sobre a quantidade e valor das produções obtidas mediante a exploração de maciços florestais nativos (extrativismo vegetal) ou provenientes da exploração de maciços florestais plantados (silvicultura).

Extração Mineral e Metálica – Consiste na extração de minério de ferro, metais preciosos, metais não ferrosos (bauxita, cobre, cassiterita e manganês), sintetização ou solonização de minerais metálicos, extração de minerais para fabricação de adubos e fertilizantes para elaboração de outros produtos químicos, extração de pedras e outros materiais para construção, como também na extração de sal, de pedras preciosas e semipreciosas, de outros minerais não metálicos, de petróleo, gás natural e combustível mineral de carvão-de-pedra, xisto betuminoso e outros combustíveis, extração de gesso e minerais radioativos (urânio, tório e areia monazítica).

TURISMO

Estabelecimentos de Hospedagem – São estruturas prediais construídas ou implantadas, com a finalidade específica de alojamento, para visitantes ou turistas.

Hotéis Cadastrados – Estabelecimentos onde se reservam ou alugam quartos e apartamentos mobiliados, com refeição ou sem elas; constantes na classificação da EMBRATUR, obedecendo a padrões dando ênfase, à qualidade e quantidade do atendimento e dos serviços e equipamentos ofertados.

FINANÇAS PÚBLICAS

Receita Tributária – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria.

Receita Própria – São Recursos decorrentes da arrecadação e transferências de impostos e contribuições de melhoria.

Transferências Constitucionais – Dispositivo constitucional, o qual determina repasse aos municípios nos percentuais de 25%, 50% e 25%, respectivamente, pertinente a arrecadação sobre o ICMS, IPVA e cota parte do Fundo de Exportação (IPI – Exportação).

Arrecadação Estadual – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Estadual.

Arrecadação Federal – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Federal.

Arrecadação Municipal – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Municipal.

INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS

Programa de Crédito Produtivo – São Programas voltados para dinamizar os setores produtivos, diversificar e integrar a base produtiva, incentivando a descentralização da localização de empreendimentos e a formação de cadeias produtivas.

PRONAF – Programa Nacional Agricultura Familiar, Recursos do Governo Federal que através de convênios com Estados repassa recursos para pequenos agricultores através das secretarias de Agricultura.

Projetos CONDEL/SUDAM – São projetos de incentivos fiscais na Região Amazônia.

PEP – Programa de Ensino Profissionalizante, que a partir do no 2000 passa a ser PEQ (Programa de Ensino de Qualificação).

FDE – Fundo de Desenvolvimento Econômico do Estado do Pará é um fundo para financiar Programas e Projetos, considerados relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Pará, de forma a reduzir as desigualdades Regionais e Sociais, em consonância com as diretrizes do Plano Plurianual, abrangendo o setor público e privado.

INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS

Operação de Crédito – Recursos decorrentes da colocação de títulos públicos ou de nenhum dos demais regimes e tenham escrita fiscal e contábil maior que 200.000 UFIR.



Informações:

NÚCLEO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SUPORTE DE DECISÃO

Rua Municipalidade, 1461

CEP: 66.050-350

Fone/Fax: 3321-0610 / 3321-0628

E-mail: tarcisio@idesp.pa.gov.br

E-mail: geovana.pires@idesp.pa.gov.br

Home page: www.idesp.pa.gov.br